



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

RAIMUNDA DA SILVA TEIXEIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: importância e métodos a serem trabalhados

Açailândia - MA
2025





Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

RAIMUNDA DA SILVA TEIXEIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: importância e métodos a serem trabalhados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus Açailândia* como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Administração.

Orientadora Prof.^a Esp. Solange Borges A. Pessoa.

Açailândia - MA
2025





T266e

Teixeira, Raimunda da Silva.

Educação financeira nas escolas públicas: importância e métodos a serem trabalhados / Raimunda da Silva Teixeira. – Açailândia: UEMASUL, 2024.
26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharel em Administração) –
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL,
Açailândia, MA, 2024.

Orientadora: Profa. Esp. Solange Borges Alves Pessoa.

1. Educação financeira. 2. Escola pública. 3. Métodos de ensino. I. Título.

CDU 336:373





Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

Raimunda da Silva Teixeira

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: importância e métodos a serem trabalhados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus Açailândia* como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Administração.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

SOLANGE BORGES ALVES PESSOA

Data: 05/02/2025 16:36:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Solange A. Borges Pessoa (orientadora)

Prof. Dra Nayara Silva Santos

Prof. Esp. Diniorley da Silva





RESUMO

O trabalho especifica como a educação financeira nas escolas públicas é um recurso essencial para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e com atitudes financeiras bem alicerçadas. Desse modo, o trabalho tem como objetivo compreender a importância da educação financeira nesse meio e apresentar os métodos mais adequados para serem aplicados em sala de aula. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa, com enfoque qualitativo, para analisar a história e conceitos desse ensino no país e identificar as práticas pedagógicas que promovam a formação de educandos financeiramente conscientes. Entre os métodos propostos, evidencia-se os jogos educativos, a utilização de dinheiro fictício, entre outros, formando um meio no qual o discente desenvolverá responsabilidade sobre suas ações, assiduidade e gerenciamento de recursos. Além disso, é relevante o uso de plataformas como a CVM, SEBRAE e FGV, que promovem exercícios e qualificações gratuitas. E, até mesmo através de canais no YouTube, onde, mesmo que a instituição tenha uma infraestrutura limitada, será possível acessá-los. Também foram abordadas, resoluções estatais e os projetos que consolidam a inclusão da educação financeira nesse espaço. O artigo conclui que a sociedade entre administrador e professor é primordial para formar ações que tragam mudanças na EF, tornando-a em um instrumento de acesso facilitado e significativo e que o aprendizado da EF é fundamental para a construção de uma conscientização financeira bem estruturada a curto, médio e longo prazos.

Palavras-chave: Educação financeira; Escola pública; Métodos de ensino.





ABSTRACT

The work specifies how financial education in public schools is an essential resource for developing more conscious citizens with well-founded financial attitudes. Therefore, the work aims to understand the importance of financial education in this environment and present the most appropriate methods to be applied in the classroom. The methodology used was an integrative review, with a qualitative focus, to analyze the history and concepts of this teaching in the country and identify pedagogical practices that promote the formation of financially conscious students. Among the proposed methods, educational games, the use of fictitious money, among others, are highlighted, forming a means in which the student will develop responsibility for their actions, attendance and resource management. Furthermore, it is important to use platforms such as CVM, SEBRAE and FGV, which promote free exercises and qualifications. And, even through YouTube channels, where, even if the institution has a limited infrastructure, it will be possible to access them. State resolutions and projects that consolidate the inclusion of financial education in this space were also discussed. The article concludes that the partnership between administrator and teacher is essential to form actions that bring changes in PE, making it an instrument of easy and meaningful access and that learning PE is fundamental for building a well-structured financial awareness at short, medium and long term.

Keywords: Financial education; Public school; Teaching methods.





SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	10
3 BRASIL: Educação Financeira e regulamentações	12
4 SOBRE CONCEITO E DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: seu significado e relevância para o aprendizado.....	15
5 MÉTODOS PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRAS NAS ESCOLAS.....	16
6 RESULTADOS	18
6.1 ANÁLISES DOS RESULTADOS	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25



1 INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre Educação Financeira (EF) tem ganhado cada vez mais visibilidade. Esse conceito baseia-se em ensinar e aprender a gerenciar os próprios gastos pessoais do dia a dia, entre outros aspectos da vida cotidiana (Alves *et al.*, 2020). No que diz respeito à inserção da EF nas escolas, ela visa estruturar o currículo para capacitar os cidadãos, promovendo esse entendimento e, de modo indireto, levando o tema para os lares dos educandos (Faria, 2020). Ou seja, o ensino dessa temática auxilia a afastar esses indivíduos de situações de desfavorecimento, transformando-se em um importante instrumento de mobilidade social (Forte *et al.*, 2020).

É importante destacar que a EF não é destinada apenas a famílias com maior poder aquisitivo ou concepção de capital e economia (Nascimento, Sousa e Del Pino, 2023). Pelo contrário, como relatam Graciane e Silva (2020), ela é fundamental para todos, especialmente para aqueles que precisam conhecer melhor seus hábitos de consumo e saber como organizá-los, independentemente da classe social. Nesse sentido, é essencial que a instituição escolar valorize a EF, aproveitando a oportunidade de contextualizar o ensino de matemática e outras disciplinas, utilizando esse tema como um componente transdisciplinar. Assim, conforme o Ministério da Educação (MEC), o ambiente educacional deve abranger diversas temáticas transversais, incluindo a EF como um tema contemporâneo relevante (Brasil, 2019).

Logo, a EF é a proposta adequada para a aplicação de escolhas conscientes, a curto, médio e longo prazos, tanto em relação a quesitos econômicos, quanto pessoais e gerais, estabelecendo uma base sólida para bons hábitos financeiros e, resultando em uma boa qualidade de vida (Brasil, 2018). Assim, o interesse pelo referido recorte temático surgiu do desejo em compreender o que é a Educação Financeira e como suas abordagens devem ser trabalhadas nas escolas públicas.

Conseqüentemente, o tema tornou-se de suma importância para o cotidiano dos indivíduos devido ao grande crescimento da economia nos últimos anos. Dessa forma, a progressiva complexidade da gestão financeira e o aumento das possibilidades patrimoniais transformaram a EF primordial para que as pessoas tenham a capacidade de tomar decisões corretas, gerir seus recursos e se adequar a um mercado em constante transformação (Sousa *et al.*, 2022).

Essa necessidade tem levado ao aumento da procura por conhecimento básico sobre o tema, possibilitando o desenvolvimento de habilidades técnicas e a construção de uma cultura financeira sólida, tanto no âmbito familiar quanto no meio social (Souza e Machado Júnior,



2022). Dentro dessa realidade, é perceptível que a sociedade tende a ganhar com cidadãos que buscam se atualizar fazendo com que a economia do país cresça em conjunto com o conhecimento aplicado na prática (Destefani, 2015).

Assim, o objetivo da educação é promover a formação cidadã dos estudantes, proporcionando-lhes uma formação responsável, que inclua o conhecimento na área de finanças e contribua para uma atuação social mais consciente (Campos, Belão e Endo, 2020). A EF é uma temática ligeiramente nova no contexto pedagógico brasileiro e, apesar do pouco tempo de sua inserção formal, é essencial reconhecer sua importância no ambiente escolar. Onde, possibilitará aos educandos a construção de ações e pensamentos críticos em relação ao uso consciente do dinheiro, contribuindo para uma esfera socioeconômica positiva no país. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo compreender a importância da EF nas escolas públicas e apresentar os métodos que podem ser aplicados em sala de aula para seu melhor entendimento e aplicabilidade.

Desse modo, faz-se necessário que exista uma interdisciplinaridade com professores e profissionais da área financeira, como administradores, visto que essa junção integra conhecimentos de cunho pedagógico e de natureza gerencial (Nascimento *et al.* 2023). Onde, será permitido que a EF em instituições escolares seja inserida de modo eficiente, levando em conta o meio educacional, portanto diz respeito a gerência de recursos e métodos administrativos. No que concerne a lacuna de pesquisa, esta circunda em unir a importância e métodos da EF, pois não foi encontrado trabalho que correlacione as duas temáticas. Portanto, o problema de pesquisa da presente pesquisa é “Qual a importância e métodos na educação financeira nas escolas públicas?”. Assim, a educação financeira beneficia o campo científico e contribui para consolidar temas voltados para essa abordagem, que deve se tornar cada vez mais frequente nas escolas, lares e nas instituições de Ensino Superior.

Portanto, a justificativa do trabalho corrobora na aplicação da EF nas escolas públicas, visto que é relevante à medida que visa proporcionar ao Estado meios para promover a alfabetização financeira. Onde, um dos métodos adotados pelo Brasil para essa finalidade foi a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (Brasil, 2018). No qual, o ideal é que o tema seja tratado desde os primeiros anos escolares, a partir do Ensino Fundamental, para, desse modo, ter uma base sólida e bem administrada, criando competências necessárias na formação de boas escolhas desde o início, com responsabilidade e consciência. O aprendizado em sala de aula em conjunto com a prática no dia a dia fará com que as crianças e jovens entendam a relevância do aprendizado para sua vida adulta e para suas decisões do presente e futuro, tornando seu cotidiano mais rico em conhecimento e seu futuro mais assertivo.



2 METODOLOGIA

As realizações de pesquisas são de grande valia para as produções científicas, de modo a possibilitar uma série de reflexões e críticas a respeito de tais conteúdos abordados, tornando-os facilmente compreendidos e solucionáveis. O estudo científico se trata da averiguação de um fenômeno. Desse modo, o presente trabalho foi estruturado para garantir veracidade e eficácia na coleta e análise dos dados, ocasionando resolutivas às indagações da pesquisa de forma compacta e sistemática.

Dessa forma, a atual pesquisa trata-se de uma revisão integrativa em que os procedimentos metodológicos usados nesse trabalho foram pautados em métodos qualitativos. Para se adequar ao estado da arte, o que concerne ao recorte temporal, foram considerados trabalhos pela relevância e importância da sua temática com relação ao trabalho aqui apresentado. Assim, Minayo (2012) revela que “a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico” (p. 626).

Desse modo, a primeira fase da presente pesquisa se definiu na elaboração do problema norteador, que é a etapa mais importante da revisão, pois estabelece quais serão os estudos incluídos, os mecanismos definidos para a caracterização e os materiais coletados de cada trabalho selecionado. O segundo passo respaldou-se na busca ou seleção de amostras na literatura, inerentemente correlacionado à etapa anterior, a procura em base de dados foi abrangente e variada, considerando a extração em suportes eletrônicos, consulta manual em periódicos e as referências detalhadas nas temáticas designadas. Sendo o terceiro momento a discussão desses estudos, por meio da escrita, e possíveis conclusões através de uma análise bibliográfica.

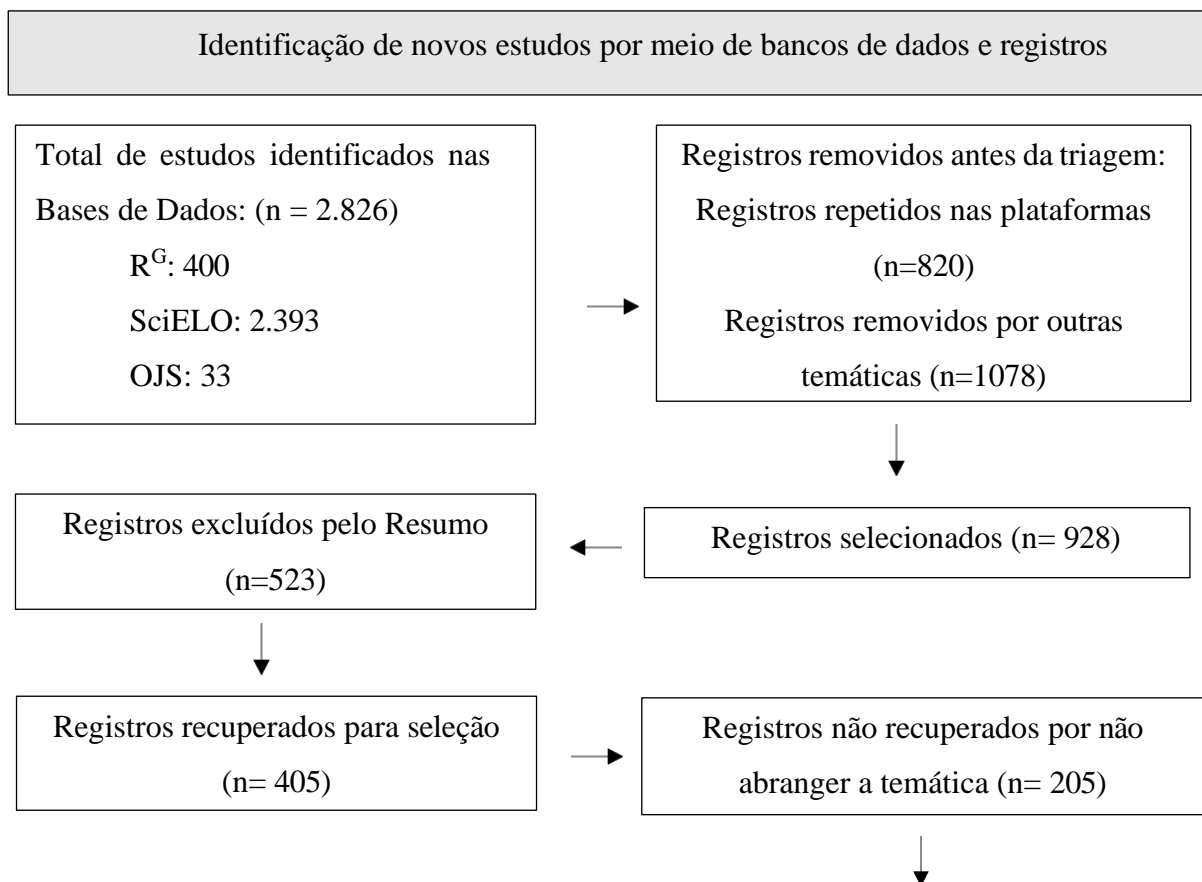
Assim, as bases de registros utilizadas para a pesquisa foram: R^G (*ResearchGate*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e OJS (*Open Journal Systems*), garantindo uma perspectiva integral e atualizada sobre os indícios disponíveis no campo. Além disso, a procura incluiu livros e sites oficiais do governo. Desse modo, a abordagem desse estudo envolveu a proposta de compreender a importância da educação nas escolas públicas e apresentar os métodos mais adequados para serem aplicados em sala de aula. Para a busca, foram utilizados os descritores em português: educação financeira, escola pública, alfabetização financeira e métodos de ensino.



A busca de literatura através dos descritores nas bases de dados obteve resultados em um total de 2.826 trabalhos. A princípio foi analisado os artigos que estavam com temáticas iguais nas plataformas, onde foi excluído 820 por esse motivo. Dos 2.006 que sobraram, 1.078 foram eliminados por mencionar outras questões além dessa análise, logo após a leitura dos Resumos foram removidos 523 no final da busca. Dos registros recuperados para seleção foram 405, onde, 205 não relatavam sobre a importância da EF, por conseguinte, os relatórios avaliados para elegibilidade foram 200 e deletados 189, por motivos de não estarem disponíveis na íntegra; serem duplicados e outras razões e ao final foram inclusos 11 artigos à pesquisa, sendo sujeitos às seguintes exigências: compreender a importância da educação financeira nas escolas públicas e descrever métodos a serem trabalhados nessas instituições.

A classificação dos dados encontra-se organizada na tabela abaixo, abrangendo: título, autor e ano, população e/ou amostra, objetivo e principais achados. Onde, foi realizada a análise da pesquisa dos teóricos consoante a temática a ser abordada, com a finalidade de afirmar, expandir o conhecimento e conseqüentemente contribuir com a realização da pesquisa.

Abaixo, no fluxograma, está o cronograma de pesquisa e triagem:



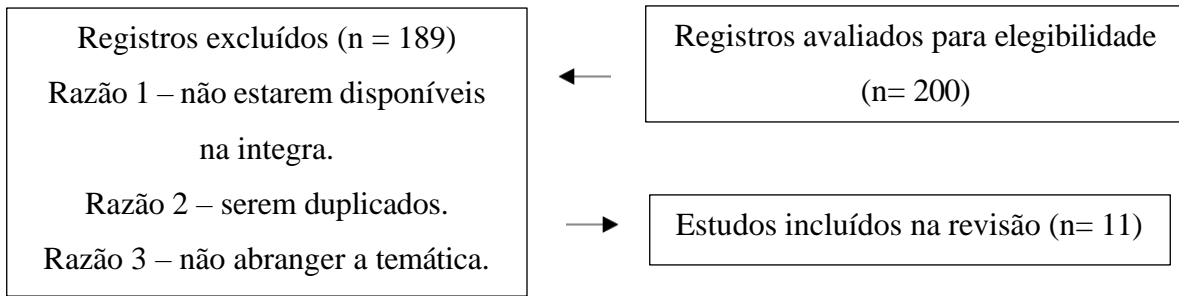


Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos incluídos no estudo.

3 BRASIL: Educação Financeira e regulamentações

No início do século XVI, com a chegada dos portugueses em solo brasileiro, os primeiros educadores foram os jesuítas e tinham como missão catequizar os autóctones da terra, a educação era designada somente às crianças do sexo masculino, porém em determinadas ocasiões, meninas indígenas igualmente recebiam instrução religiosa (Cordeiro, 2016). Os mestres jesuíticos, a princípio, ensinavam o essencial: leitura, escrita e contas. Contudo, esse ensino foi interrompido no ano de 1759, onde os catedráticos foram despejados de Portugal e como consequência os que estavam no Brasil tiveram que sair do país. Desse modo, isso impactou diretamente a educação que era ministrada, que ficou abandonada e desvalorizada. Assim, essa situação só mudaria com a vinda da Família Real Portuguesa em 1808.

No que diz respeito a documentos oficiais no país que subjuguem a educação financeira, Campos, Belão e Endo (2020, p. 10) relatam que “o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) já tem começado os incentivos no Brasil acerca da educação financeira desde o ano de 2015, visando não só a educação curricular, mas para o bem-estar social e realizações próprias”. Dessa forma, é mencionado que

Art. 1º Fica instituído o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização - Coremec, no âmbito do Ministério da Economia.

Art. 2º Ao Coremec compete:

I - promover a articulação da atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam os mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização, com o objetivo de promover a estabilidade do sistema financeiro nacional;

II - discutir medidas que visem o melhor funcionamento dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização;

III - debater iniciativas de regulação e procedimentos de fiscalização relativos às atividades de mais de uma das entidades reguladoras dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização;



IV - coordenar o intercâmbio de informações das entidades reguladoras dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização entre si e com instituições estrangeiras ou com organismos internacionais; e V - debater e propor ações coordenadas de regulação e fiscalização, inclusive as aplicáveis aos conglomerados prudenciais (Brasil, 2020).

Quanto a significação, não há um conceito único sobre educação financeira entre autores que abordam o tema. Há os que defendem que a leitura e a aplicabilidade da matemática básica contribuam para escolhas corretas. Em outra vertente, mas, não menos importante, existem os que corroboram que a EF tem a arte de envolver os princípios financeiros para facilitar a tomada de decisões (Graciane e Silva, 2020; Destefani, 2015; Dias e Santos, 2020).

Essa relevância da EF ser inserida na vida dos indivíduos se dá devido ao

reflexo da falta da educação financeira na vida do trabalhador brasileiro, pois é perceptível que ao efetuar uma compra, ele se preocupa somente em saber se o valor da prestação vai se adequar ao montante do seu salário. Geralmente, ele não se atém aos juros embutidos nas parcelas e nem ao valor final daquilo que adquiriu. Esse analfabetismo financeiro forma cidadãos que trabalham muito e usufruem pouco, justamente por não saberem lidar com o dinheiro (Destefani, 2015, p. 275).

Desse modo, a importância do aprendizado de EF não se resume somente a esses pontos, mas também referente a qual maneira o indivíduo poderá chegar em uma melhor aplicabilidade dos seus rendimentos, a curto, médio e longo prazos. Nesse ínterim, a educação financeira direciona a poupar e fazer uso das economias de forma consciente, dessa forma “educar os sujeitos financeiramente tornará o assunto comum dentro dos lares das famílias brasileiras, e fará com que se desenvolvam sabendo fazer o uso racional do dinheiro” (Destefani, 2015, p. 275).

Consequentemente, a temática da educação financeira ganhou grande destaque a partir do ano de 2008, com a crise econômica mundial que afetou até mesmo grandes países que tinham sua economia estáveis. Em outras nações, no entanto, esse assunto já era visto como relevante em um cunho mais emergencial, incentivado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (Campos, Belão e Endo, 2020).

No Brasil, somente em 2010 o tema da EF começou a entrar em debate e ser colocado em prática com o decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que estabeleceu a ENEF. Alguns anos depois, essa diretriz foi revogada pelo Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Desse modo, esse assunto tem crescido, principalmente no ambiente escolar, com o objetivo de uma melhor compreensão dessa temática. Assim,



em 2017, o MEC tornou obrigatório a aplicação da EF no Ensino Fundamental e, no ano de 2018, no Ensino Médio. Sendo assim, em 2020 foi reconhecida a obrigatoriedade dessa temática nas escolas. Visto que, o Projeto de Lei 7.318/2017 acionou a modificação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para que a disciplina de EF fosse inserida nos currículos das instituições de ensino em escolas públicas e particulares (Câmara dos deputados, 2024, online, grifo meu).

A proposta sugere que os alunos, dos anos mencionados, entendam sobre finanças no geral, auxiliando-os na tomada de decisões econômicas com maior consciência e tenham um bem-estar financeiro. Assim, é importante entender que a EF passou a ser inserida de forma transversal, e não como uma disciplina autônoma.

Desse modo, as instituições de ensino devem atender às novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentro desse quesito. A educação financeira é uma das temáticas abordadas na BNCC, que serve como referência para o desenvolvimento de currículos nas escolas públicas. Desse modo, o interesse por essa temática se ampliou, tanto nas escolas quanto no dia a dia das pessoas (Souza e Machado Júnior, 2022). Nesse sentido,

cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (Brasil, 2018, p. 19).

Dessa forma, a alteração da LDB para a EF se tornar uma nova disciplina requer aprovação de um projeto de lei no Congresso Nacional, o que é um processo que pode, ou não, demorar devido a debates e revisões. Até o momento, não houve consenso político para implementar essa mudança na LDB. Contudo, há um Projeto de Lei 2747/24 (ainda em tramitação) proposto pelo deputado Marcos Tavares (PDT-RJ), que estabelece que a EF seja disciplina obrigatória no currículo das escolas públicas e privadas do Brasil. Pois, assim, todos os alunos receberiam instrução básica sobre finanças pessoais, poupança, investimentos e consumo consciente (Câmara dos deputados, 2024).

Outra razão pela qual a EF ainda não se tornou uma disciplina independente é a autonomia dos estados e cidades, visto que a LDB concede esse livre-arbítrio para eles adequarem seus currículos consoante as instâncias regionais, e a inclusão de educação financeira como matéria obrigatória tende a limitar essa maleabilidade. Assim, a maioria dos dirigentes optam por agregar a temática nas disciplinas que já existem. A ausência de estrutura e recursos também é uma vertente que impede que a EF seja, no momento, colocada como



componente curricular independente, visto que exigiria educadores especializados e elaboração de materiais específicos. Em suma, o ensino de EF permanece sendo uma diretriz da BNCC, onde, ainda não ocorreu uma revisão formal na LDB que a sistematize como campo autônomo (BNCC, 2018).

A instituição escolar é o local em que os sujeitos adquirem não somente conhecimento, mas também a capacidade de viver no meio social, estabelecendo prioridades que influirão na realização dos seus sonhos e seus comportamentos em comunidade. Assim, a inclusão da EF nas instituições escolares é essencial, visto que possibilita aos educandos os instrumentos necessários para decidir resoluções orçamentárias de forma consciente, auxiliando a edificar um pilar sólido para seu futuro e ofertar uma participação social mais comprometida (Dias e Santos, 2020).

4 SOBRE CONCEITO E DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: seu significado e relevância para o aprendizado

A educação financeira visa explicar como funciona as atividades financeiras, como parcelamentos, créditos, poupanças e empréstimos, entre variados assuntos que tem relevância nesse meio (Graciane e Silva, 2020). Atualmente, há muitos recursos que tornam acessíveis esse conhecimento sobre a compreensão e a prática da EF por meio dos livros didáticos e até mesmo através de brincadeiras lúdicas. Como mencionado anteriormente, esse tema tem ganhado grande espaço nas escolas brasileiras, começando pelo ensino fundamental, ao orientar as crianças a fazerem uso correto do dinheiro e promovendo, assim, uma geração mais responsável financeiramente (Faria, 2020).

Conseqüentemente, a EF sobrevém como um instrumento de inclusão social, desenvolvimento pessoal, e oferta de estabilidade e competência da ordenação financeira do país. Assim, compreende-se que a EF não se restringe apenas a uma conjuntura de conhecimentos essencialmente matemáticos ou de mecanismos de cálculo; ao contrário, encontra-se fundada em campos multidisciplinares como a Psicologia Econômica e a Economia Comportamental. Por isso, ter acesso à EF é ocasionar variações de comportamento, através da leitura do real, do delineamento de vida, da precaução e da realização do individual e comunitário (Forte *et al.*, 2020).

Desse modo, como na maioria das metodologias educacionais, quanto mais cedo se introduz a EF com as crianças, maiores são as possibilidades de se ter um adulto com maior consciência e autonomia no que diz respeito ao meio de tomada de decisão no ambiente de



finanças (Xavier e Mello, 2021). A cidadania financeira envolve o pleno exercício dos direitos econômicos e cumprimento das obrigações cívicas. Assim, o movimento *Guia de Educação Financeira nas escolas* – uma iniciativa voltada para a inserção e ampliação da EF no meio institucional - tem como objetivo preparar tanto as gerações futuras quanto as atuais para um melhor desenvolvimento de tomada de decisões. A proposta é promover o diálogo não só com a disciplina de Matemática e Ciências Humanas, mas com todas as áreas do ensino.

5 MÉTODOS PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRAS NAS ESCOLAS

A falta de conhecimento sobre o planejamento financeiro tem causado endividamento não somente nos lares brasileiros, mas igualmente em outras áreas do dia a dia, como o comércio, o campo da educação, e até o setor estatal. Assim, em um contexto mais vasto, é crucial que a EF seja discutida não somente no ambiente familiar, porém também nas escolas, no local de trabalho e na esfera social. Levando assim a um impacto positivo da economia pessoal, nas interações empresariais e na desenvoltura econômica do país como um todo (Destefani, 2015).

Desse modo, as iniciativas de ensino para as finanças tendem a preparar os indivíduos para um futuro mais equilibrado (Sousa *et al.*, 2022). E assim como a família, a escola também tem participação crucial nessa abordagem, visando melhorar os índices de endividamentos em sua totalidade. Nesse contexto, o Governo tem estimulado programas em escolas públicas, como o Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC), para promover e expandir esse tema (Cruz *et al.*, 2023).

A Educação Financeira tem uma importância significativa não somente em países desenvolvidos, mas também aos que estão em desenvolvimento. Desse modo, ter uma sociedade com cidadãos com maior consciência, orientação, engajamento e informação gera efeito produtivo na situação econômica, e automaticamente para todos os ramos empresariais do país. Nesse contexto, observa-se que a EF não é um desafio somente no Brasil; em todo o mundo, estratégias têm sido adotadas desde 2020, após a pandemia da Covid-19 (Dias e Santos, 2020).

Assim, Forte *et al.* (2020) relatam que

passamos por grandes desafios, com impactos no planejamento das famílias, nos negócios e nas empresas. E os bancos nunca tiveram uma atuação tão proativa como nesta crise. E no contexto de pós-pandemia e de retomada



econômica, as ações de orientação e educação financeira tomam-se ainda mais importantes (p. 14).

Desse modo, fatores culturais, econômicos e históricos explicam o motivo de boa parte da sociedade ter dificuldade em lidar com o dinheiro. Com isso, iniciativas de bancos vêm crescendo no país para gerar conhecimento, e, conseqüentemente, cada vez mais pessoas estarão gradualmente conscientes em como cuidar do seu patrimônio. Partindo do pressuposto que há a possibilidade de trabalhar Educação Financeira em diversas áreas, uma ideia seria incluir jogos educativos nas disciplinas escolares (Campos, Belão e Endo, 2020). Outra abordagem dinâmica seria o uso de dinheiro fictício para ilustrar situações de gastos, como compras em supermercado, gastos online e até mesmo criando uma espécie de “salário” para cada aluno. Nesse contexto, os atrasos nas aulas poderiam resultar em descontos, e com isso gerar responsabilidade a cada estudante não só sobre valores, mas também sobre sua pontualidade.

É necessário trabalhar o lado empreendedor nos jovens, para que, desde cedo, desenvolvam responsabilidade, como afirma Gustavo Cerbasi (PODCAST DO MHM, 2023). Outro método a ser aplicado em sala de aula para um maior entendimento do assunto, e o tema se tornar algo leve entre a turma, são vídeos curtos sobre o conceito de Educação Financeira. Esses vídeos ajudam a intensificar e firmar a temática entre os adolescentes, ficando em aberto debates para dúvidas e até mesmo ouvir experiências dos alunos. Tal prática os levaria a compartilhar esse conhecimento em seu lar, pois, como Cruz *et al.* (2023) corrobora, a família tem papel importante na formação dos alunos, ao narrar suas experiências, sejam elas boas ou ruins no cotidiano, e trazer para a sala de aula suas realidades financeiras.

O tema de Educação Financeira está presente nos Parâmetros Curriculares desde 2020 (Cruz *et al.*, 2023) e, por ser um tema relativamente recente, ainda há muito a ser esmiuçado nas escolas, abrangendo todas as disciplinas. Assim, com o uso da tecnologia nas instituições é possível acessar estudos gratuitos até mesmo em sala de aula, caso não haja laboratórios com computadores. Existem diversos programas capacitadores que são de grande aprendizado, como a plataforma Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com treinamentos sem custos, ou o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) que tem a disponibilidade de métodos sobre a gestão de recursos. Ambos contribuíram com o MEC para o lançamento de curso de EF direcionados à capacitação de docentes, além de ofertarem materiais gratuitos para o auxílio em sala de aula. Tais vertentes, procuram edificar uma prática de conscientização financeira não somente para os discentes, mas também aos educadores.



Dessa forma, há também a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que não se trata propriamente de um programa de ajuda em EF, mas sim uma organização de ensino e pesquisa que promove cursos e materiais de cunho educativo, abarcando programas direcionados para a educação financeira. Nesse sentido, a FGV oferta cursos online, alguns sem custo, para indivíduos que tem interesse em aperfeiçoar seus aprendizados em relação a economia pessoal, planejamento, aplicações e controle de recursos. Tais aulas têm como propósito promover uma EF de qualidade, auxiliando os integrantes a compreenderem e gerenciar melhor suas finanças. Outra alternativa interessante é o canal do *YouTube ME POUPE!* de Nathalia Arcuri, que faz uso de uma linguagem moderna e de fácil entendimento, entre outros. Desse modo, há uma ampla gama de recursos disponíveis sobre essa temática, com as mais variadas metodologias, como cursos gratuitos, canais no *YouTube*, livros, dinâmicas, entre outros.

Uma das propostas que cresceu no Brasil para elaboração em instituições do ensino público, foi a AEF (Associação Brasileira de Educação Financeira) que originou-se no ano de 2012 como organização social sem fins lucrativos, no qual tem como propósito desenvolver ações que promovam e tragam relevância à EF (ENEF, 2020). Algumas iniciativas são desenvolvidas por órgãos governamentais, como o MEC, que apoia a EF por meio da BNCC, o Banco Central do Brasil (BACEN) com o Programa Cidadania Financeira e Aprender Valor, entre outros. Nessa vertente, é perceptível que há a necessidade de que “o tema seja debatido em sala de aula, pois 90% das pessoas aprendem a lidar com dinheiro através dos seus pais” (Alves, 2020, p. 34).

Em síntese, a maior parte dos jovens passa uma boa fração de seu tempo nas escolas, nessa vertente, esse seria um bom local para introduzir o tema de educação financeira e ensinar como gerenciar suas finanças e assim formar jovens que compreendam sobre o assunto e que saibam aplicá-lo. Dessa forma, irão adquirir conhecimentos que auxiliam nas decisões das finanças, especialmente na área pessoal. Focando nisso, a instituição escolar se torna um ambiente saudável, onde são utilizadas técnicas de EF, como jogos educativos e projetos em sala de aula com abordagens dinâmicas.

6 RESULTADOS

No quadro abaixo estão os trabalhos que corroboram o presente artigo para análise e correlação de ideias.



ID	Título	Autor(es)/ ano	População e/ou Amostra	Objetivo	Principais achados
A1	A educação financeira no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	ALVES, G. P. (2020)	Três escolas de ensino fundamental da rede municipal de João Pessoa.	Analisar a importância da educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental, visando contribuir na formação de uma consciência cidadã.	Os participantes possuem uma compreensão sobre a temática, embora muitos não vinculem ao currículo na sala de aula, o que indica a necessidade de formação continuada com essa temática visto a necessidade de inserção já nos anos iniciais do ensino fundamental.
A2	Educação Financeira nas Escolas Públicas: estudo do possível impacto desse instrumento nos estudantes no interior do estado de São Paulo.	CAMPOS, B. C. D. A.; BELÃO, B. V.; ENDO, G. Y. (2020)	6 gestores de escolas públicas	Analisar o possível impacto da educação financeiras nas escolas públicas.	Foi possível apontar que a aplicação da educação financeira causará impacto positivo nos estudantes e em suas famílias.
A3	Educação financeira para crianças e adolescentes na região metropolitana de Curitiba.	CRUZ, D. B. D.; OLIVEIRA, F. C. D.; BARVIK, J. S.; CARNEIRO, T. M.; PEREIRA, T. D. S. (2023)	Escola Evolutiva, localizada na cidade de São José dos Pinhais, Paraná.	Identificar a situação do ensino financeiro e beneficiar os alunos formando cidadãos responsáveis em relação ao orçamento doméstico, hábitos de consumo, de poupança e as diversas relações com as instituições do sistema financeiro.	É importante criar situações educativas para que dentro dos limites impostos pelas vivência estudantil seja vista com maior relevância quanto a sua importância ao estudo financeiro.
A4	Educação financeira na infância	DESTEFANI, S. M. (2015)	Pais de crianças em idade escolar, cursando o período compreendido desde a pré-escola até o quinto ano do ensino fundamental, da rede de ensino privada e pública, do município de Sinop, Mato Grosso.	Discorrer sobre a importância da educação financeira na infância.	Trabalhando a criança hoje, possivelmente teremos um cidadão adulto crítico sobre o consumismo, formador de opinião e com consciência sobre a escassez dos recursos naturais.



A5	A importância da Educação Financeira nos conteúdos curriculares dos cursos.	DIAS, E. P.; SANTOS (2020)	Instituições de diversos níveis de ensino, na região do grande ABC de São Paulo.	Abordar características do nível de conhecimento atual fornecido pelos processos de ensino e aprendizagem nas diversas etapas de formação dos brasileiros.	Apesar da importância do tema para a sobrevivência das famílias, existe a falta de planejamento e conhecimento sobre as estratégias de controle de gastos, confecção de orçamentos e tipos de investimentos para a execução financeira do orçamento familiar a curto, médio e longo prazo.
A6	Possibilidades didáticas com Educação Financeira Escolar Crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	FARIA, W. P. S. (2020)	Turma de 5º ano do Ensino Fundamental - Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia	Aplicar oficinas sobre EF.	A oficina propiciou oportunidades de diálogos que valorizaram as perspectivas e experiências pessoais e as possibilidades de aperfeiçoamento de opiniões.
A7	Educação financeira nas escolas como instrumento de consciência social para adolescentes.	GRACIANE, C. S. T.; SILVA, L. D. (2020)	Escola pública da cidade de Resende-RJ. Ensino Fundamental 2.	Projeto de extensão com a interdisciplinaridade dos cursos de pedagogia e administração através de palestras, ações e projetos em parceria com o Serviço de Orientação Educacional.	O projeto de extensão demonstrou a percepção de que pequenas ações planejadas de economia possibilitam poupar, investir e gastar de forma assertiva.
A8	. Educação Financeira nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Olhar Docente de Uma Escola da Rede Pública do Município de Crateús/CE.	NASCIMENTO, F. E. O. DO; SOUSA, F. J. F. DE; DEL PINO, J. C. (2023)	5 professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Uma escola da rede pública da cidade de Crateús/CE.	Aplicar um questionário para saber o ponto de vista dos professores a respeito da importância da EF.	A EF como tema contemporâneo transversal possibilita que os discentes possam se educar financeiramente para tomada de decisões conscientes nas diversas áreas da sociedade. Além disso, a pesquisa nos mostra lacunas na formação inicial dos docentes sobre a EF, os mesmos são estimulados a



					desenvolverem atividades curriculares com a temática em estudo, porém não tiveram capacitações acerca desse tema.
A9	O uso da gamificação no ensino de educação financeira com alunos de um projeto de extensão.	SOUSA, J. R. et al. (2022)	Duas turmas da escola pública de Picos no Piauí.	Perceber a relevância da gamificação na EF por meio de um quiz no Kahoot!	O uso de ferramentas gamificadas nesse cenário ajudou na aprendizagem dos alunos.
A10	Planos de Aula em Educação Financeira: Praticando a BNCC.	SOUZA, S. H. da S. e MACHADO JÚNIOR, A. G. (2022).	3º ano do ensino fundamental em escola pública da periferia de Belém-Pará.	Métodos (vídeos, jogo - dinheirinho e informes bancários) para compor a sequência didática sobre educação financeira.	É premente a efetivação da Educação Financeira nas escolas, a aplicação dos métodos (vídeos, jogo - dinheirinho e informes bancários) foi efetivo para que haja uma educação financeira eficiente na vida dos alunos, conforme a BNCC.
A11	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: uma formação necessária.	XAVIER, E. C. MELLO, M. L. (2021)	Professores (20) (ensino fundamental II da rede municipal) - Joaçaba	Aplicação de conteúdo para os professores por meio de oficinas e palestras.	Disseminou-se a conscientização sobre a importância da educação financeira em sala de aula.

6.1 ANÁLISES DOS RESULTADOS

A análise da literatura em relação ao conhecimento financeiro em instituições públicas destaca o efeito e a importância de integrar essa disciplina no desenvolvimento dos discentes desde a infância. Assim, os autores Campos, Belão e Endo (2020) relatam que a educação financeira tende a instigar de forma significativa a conduta econômica dos jovens. Essa pesquisa corrobora as afirmações de Graciane e Silva (2020), visto que destacam a EF como um instrumento crucial para oferta do discernimento social, auxiliando os indivíduos a elaborarem uma visão com maior criticidade e responsabilidade no que diz respeito ao consumo.

Por conseguinte, ao abordar o contexto curricular, Dias e Santos (2020) amparam que essa temática, quando inserida ao currículo, auxilia os educandos no desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais, como o planejamento, cálculos e poupança. Essa afirmação entra em correlação aos argumentos de Destefani (2015), que traz seu enfoque no ensino prévio



dessas concepções, indicando que a introdução da EF no percurso da infância promove um suporte sólido para a formação de práticas financeiras positivas, influenciando construtivamente a vida adulta.

Posto isso, Cruz *et al.* (2023) demonstram em seu estudo a aplicação desses conhecimentos em situações características, indicando que a interação com a educação financeira desde cedo traz resultados com transformações positivas na gestão de suas finanças. Da mesma forma, os autores Alves (2020) exploram como os educandos do Ensino Fundamental compreendem a EF, enfatizando a importância de formar uma intelectualidade crítica em relação ao consumo e a utilização cuidadosa com seus recursos.

Desse modo, as pesquisas aqui analisadas corroboram a relevância de metodologias de ensino que valorizem a prática e a compreensão, indo além do conhecimento teórico. Em vista disso, há concordância em relação a demanda de uma abordagem contínua e contextualizada da educação financeira no percurso da vida escolar, com destaque em métodos ativos que estimulem a prática. Portanto, a literatura sustenta que a EF nas instituições públicas não somente promove a inclusão social, mas igualmente atua como elemento de modificação da cultura, capacitando o sujeito a ser financeiramente consciente e preparado para uma tomada de decisão coerente em relação a economia.

Assim, destacou-se também os métodos que complementam a EF nas instituições públicas, dando ênfase a relevância desde os anos iniciais do aluno (Alves, 2020; Faria, 2020; Nascimento, Sousa e Del Pino, 2023; Sousa *et al.*, 2022; Souza e Machado Júnior, 2022, e Xavier e Mello, 2021).

Alves (2020) e Faria (2020) corroboram que a introdução da EF, desde os anos iniciais do discente, é de extrema valia, os dois autores indicam ações didáticas e interativas que irão tornar a aprendizagem mais leve e de fácil absorção. Enquanto Nascimento, Sousa e Del Pino (2023) levam essa vertente do aprendizado da EF para os anos finais e salienta a importância do papel do docente nessa fase de novos conhecimentos, conectando assim as ideias de Xavier e Mello (2021), que norteia seus estudos para o corpo escolar por completo, onde todos devem estar ligados nesse ensino.

O método gamificação é destacado por Sousa *et al.* (2022) que mostram uma abordagem nova ao fazer uso desse método que além de instigante é criativo, visto que atrai a atenção dos estudantes como defende também os autores Souza e Machado Júnior (2022) que interligam tais práticas a BNCC. Assim, no cenário escolar, a junção do administrador com o corpo docente se torna relevante para uma implementação eficiente em conjunto com os programas



de EF. Onde, o professor entra com sua contribuição pedagógica e o administrador com as estratégias no que concerne a ações interdisciplinares e promoção de parcerias externas.

Desse modo, essa sociedade entre administrador e professor é primordial para formar ações que tragam mudanças na EF, tornando-a em um instrumento de acesso facilitado e significativo, onde qualificará os discentes para enfrentarem problemas econômicos em qualquer fase da vida, dentro de seus limites.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira nas instituições públicas manifesta-se como um instrumento crucial para a desenvoltura de cidadãos com mais consciência e qualificados para adotar posturas financeiras estáveis e ponderadas. Assim, o presente trabalho teve como objetivo compreender a importância da EF nas escolas públicas e apresentar os métodos que podem ser aplicados em sala de aula para seu melhor entendimento e aplicabilidade. Abordou-se tanto a evolução histórica da EF no Brasil quanto os principais conceitos e dimensões que compõem esse campo, evidenciando seu valor para a aprendizagem. No decorrer da pesquisa, ressaltou-se a relevância de metodologias que unifiquem a prática e a teoria, viabilizando que os discentes entendam e pratiquem os conteúdos no ambiente escolar e em seu dia a dia.

As metodologias apresentadas, como jogos educativos, utilização de dinheiro fictício, gamificação, palestras e simulações de gastos e salários, ilustram a aplicação da educação financeira de modo lúdico e convidativo, formando um ambiente no qual o educando desenvolve responsabilidade sobre seus atos, assiduidade e habilidades de gerenciamento de recursos. Tais condutas promovem um aprendizado dinâmico e contextualizado, auxiliando os discentes a entender o valor do dinheiro e a magnitude do planejamento financeiro desde cedo.

Além disso, a tecnologia tem se mostrado um instrumento eficaz para a disseminação de temáticas financeiras, por meio de plataformas como a CVM e SEBRAE e a organização de ensino e pesquisa FGV, que promovem exercícios e qualificações gratuitas, ou até mesmo através de canais no *YouTube*, como o *ME POUPE!* de Natália Arcuri, que faz uso de uma linguagem moderna e de fácil entendimento. Tais ferramentas agregam conhecimento formal e tendem a ser rapidamente agregados ao meio escolar, independentemente dos obstáculos tecnológicos, através de dispositivos móveis ou outros mecanismos acessíveis.

Consequentemente, resoluções estatais, como a BNCC do MEC e os projetos Cidadania Financeira e Aprender Valor do BACEN, consolidam a inclusão da EF nas instituições públicas e encorajam a adesão de práticas pedagógicas direcionadas para a construção de sujeitos



financeiramente responsáveis. A constituição da AEF, no ano de 2012, fortalece o contrato social de ofertar a educação financeira, sendo um parâmetro no desenvolvimento de ações instrutivas que beneficiem todo o corpo social.

Em suma, a EF nas instituições públicas precisa ser compreendida não somente como uma vertente curricular, mas como um elemento fundamental para a formação integral dos discentes. Desse modo, essa sociedade entre administrador e professor é primordial para formar ações que tragam mudanças na EF, tornando-a em um instrumento de acesso facilitado e significativo, onde qualificará os discentes para enfrentarem problemas econômicos em qualquer fase da vida, dentro de seus limites.

A inserção de abordagens variadas e contextualizadas, aliada a ferramentas tecnológicas e iniciativas governamentais, pode mudar o ponto de vista dos educandos em relação a utilização consciente dos seus recursos, a curto, médio e longo prazos. O seguimento dessas aplicações e a adequação dos métodos à vivência de cada instituição são essenciais para que essa formação seja eficaz, colaborando para edificação de um corpo social mais científico, crítico e ordenado às divergências econômicas do futuro. Além disso, futuras pesquisas poderiam acrescer esse estudo, buscando investigar a eficiência de programas voltados à educação financeira em diferentes contextos e indicar novas metodologias para integrar ainda mais a práxis do planejamento financeiro no dia a dia.



REFERÊNCIAS

ALVES, G. P. **A educação financeira no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2020. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. **Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF**. Brasília, 9 de junho de 2020; 199º da Independência e 132º da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 10.465, de 18 de agosto de 2020. **Institui o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, Brasília, 18 de agosto de 2020; 199º da Independência e 132º da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10465.htm. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://observatoriogeohistoria.net.br/temas-contemporaneos-transversais-na-bncc-contexto-historico-e-pressupostos-pedagogicos/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. PL 7318/2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2128440>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto inclui educação financeira no currículo das escolas: proposta está em análise na Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1098185-projeto-inclui-educacao-financeira-no-curriculo-das-escolas/#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%202747,p%C3%BAblicas%20e%20particulares%20do%20Brasil>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CAMPOS, B. C. D. A.; BELÃO, B. V.; ENDO, G. Y. Educação Financeira nas Escolas Públicas: estudo do possível impacto desse instrumento nos estudantes no interior do estado de São Paulo. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1–15, 2020. DOI:10.31072/rf.v10i2.818. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/818>. Acesso em: 5 nov. 2024.



CORDEIRO, T. **A grande aventura dos jesuítas no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Planeta, 2016.

CRUZ, D. B. D.; OLIVEIRA, F. C. D.; BARVIK, J. S.; CARNEIRO, T. M.; PEREIRA, T. D. S. Educação financeira para crianças e adolescentes na região metropolitana de Curitiba. **Estação Científica**, [S. l.], v. 11, n. JAN./JUN./, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2161>. Acesso em: 5 nov. 2024.

DESTEFANI, S. M. Educação financeira na infância. **Revista Eventos Pedagógicos Desigualdade e Diversidade étnico-racial na educação infantil**. v. 6, n. 4 (17. ed.), p. 274-282, nov./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/9722/5995>. Acesso em: 15 fev. 2024.

DIAS, E. P.; SANTOS, M. A importância da Educação Financeira nos conteúdos curriculares dos cursos. **Rev. Elet. Gestão e Serviços**. v. 11, n. 2, Jul./Dez. 2020.

FARIA, W. P. S. **Possibilidades didáticas com Educação Financeira Escolar Crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2020. 231f. Dissertação (Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

FORTE, C. M. J. et al. **Estratégia nacional de educação financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 1ª ed. São Paulo: Riemma Editora, 2020.

GRACIANE, C. S. T.; SILVA, L. D. CONEDU VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais: Educação financeira nas escolas como instrumento de consciência social para adolescentes**. Alagoas: Centro cultural de exposições Ruth Cardoso, 2020. 11p.

GUSTAVO CERBASI. Gustavo Cerbasi ensina inteligência financeira. Podcast do MHM. Youtube, 3 ago. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tIfZPjUnFWo>. Acesso em: 05 out. 2024.

MINAYO, M. C. DE S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 21 out. 2024.

NASCIMENTO, F. E. O. DO; SOUSA, F. J. F. DE; DEL PINO, J. C. Educação Financeira nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Olhar Docente de Uma Escola da Rede Pública do Município de Crateús/CE. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 16, n. 43, p. 1-18. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/18055>. Acesso em: 08 dez. 2024.

SOUSA, J. R. et al. O uso da gamificação no ensino de educação financeira com alunos de um projeto de extensão. 2022. Administração: princípios de administração e suas tendências - ISBN





978-65-5360-104-8 - **Editora Científica Digital**. V. 4. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/220207823>. Acesso em 09 dez. 2024.

SOUZA, S. H. da S. e, & MACHADO JÚNIOR, A. G. (2022). Planos de Aula em Educação Financeira: Praticando a BNCC. **Jornal Internacional De Estudos Em Educação Matemática**, 15(1), 95–105. <https://doi.org/10.17921/2176-5634.2022v15n1p95-105>.

XAVIER, E. C. MELLO, M. L. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: uma formação necessária**. II Circuito regional de pesquisa, inovação e desenvolvimento. Megatendências, perspectivas e desafios na formação profissional, n. 2, 2021, Santa Catarina. Santa Catarina: SIEPE, 2021.

